

Só faltam 300 milhões de dólares para fechar pacote de empréstimos

São Paulo — "Faltam 300 milhões de dólares para fecharmos o pacote de 6 bilhões e 500 milhões de dólares de novos créditos, o que espero resolver até o dia 20, para começar o desembolso a partir do dia 30 de dezembro. As coisas estão caminhando a favor do Brasil", a afirmação é do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, que foi homenageado no jantar de final de ano dos banqueiros, no Nacional Clube.

Durante o jantar, os banqueiros procuraram Pastore para conversar sobre o documento da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), "Momento econômico nacional e perspectivas para 1984", divulgado ontem. O texto pede uma renegociação mais ampla da dívida externa, "em bases efetivamente duradouras, e conveniente para os interesses de todas as partes". O representante do Dresdner Bank, Gunther L. Matter, considerou que a renegociação mais ampla da dívida brasileira deverá ocorrer "normalmente".

Ondas fechadas

O presidente do Banco Central revelou que sua viagem de hoje à noite para o Oriente Médio e Espanha tem como objetivo fechar o empréstimo de 6 bilhões e 500 milhões de dólares, o que deverá estar consumado, no máximo, até o dia 20.

Pastore garantiu que o Brasil já conseguiu 2 bilhões 500 milhões de dólares para a importação de vários produtos de diversos países em 1984.

Afonso Celso Pastore informou que a centralização do câmbio será extinta em 31 de dezembro e que o Brasil terminará o ano liquidando os débitos em atraso. O fim da Resolução 851 (centralização do câmbio) foi definido ontem, segundo Pastore, depois de uma reunião realizada em Brasília. Durante o jantar, os banqueiros insistiram junto a Pastore para encontrar uma fórmula que permita a extinção da Resolução 831 que impede os Estados, municípios e estatais de rolarem suas dívidas.

— A Resolução 831 tem sido um mecanismo eficaz para o combate do déficit público. Se surgir alguma medida que possa substituí-la poderemos analisar — respondeu o presidente do Banco Central. — Quem deverá pagar as dívidas são as estatais e não o BC.

Pastore garantiu que não haverá qualquer mudança dos mecanismos do Banco Central sobre as ORTNs com cláusula de correção cambial. Afirmou que os subsídios às exportações deverão continuar em 1984, com uma "graduação maior para alguns, menor para outros e nada para vários produtos".

— Não haverá maxidesvalorização do cruzeiro. A política cambial será mantida, ou seja, com as minidesvalorizações. Maxidesvalorização não tem sentido, observou o presidente do BC.

Para ele, a extinção dos subsídios não afetará as exportações e garantiu que a balança comercial brasileira terá o superávit previsto de 9 bilhões de dólares.